

Área temática: Gestão Socioambiental

Adequação da Evidenciação Social das Empresas de Capital Aberto no Relatório da Administração e Notas Explicativas às Recomendações da NBC T – 15

Adequacy of Social disclosure of the Open Capital Companies on the Administration Report and Explanatory Notes to the NBC T - 15 Recommendations

AUTORAS

ILSE MARIA BEUREN

Universidade Regional de Blumenau

ilse@furb.br

MARINES LUCIA BOFF

Universidade Regional de Blumenau

marinesboff@hotmail.com

JULIANE ELISABETH HORN

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

beuren@cse.ufsc.br

MARCIANE ANGELA HORN

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

ilse@furb.br

Resumo

O estudo objetiva averiguar a adequação da evidenciação social das empresas de capital aberto no relatório da administração e nas notas explicativas às recomendações da NBC T 15. Realizou-se pesquisa descritiva, por meio de pesquisa documental, com abordagem quantitativa. Analisaram-se os relatórios da administração e notas explicativas de 2005 a 2007, das 23 empresas de capital aberto listadas na Revista Exame 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, edição 2007. Os resultados mostram que, quando analisada a categorização da evidenciação social das empresas, podendo ela ser de forma completa (IC), incompleta (II) ou ausente (IA), verificou-se 897 informações, distribuídas em 282 IC, 189 II e 426 IA. Comparando-se o nível de pontuação da evidenciação social entre 2005 e 2007, constatou-se que dez empresas apresentaram acréscimo na sua pontuação final, enquanto sete delas apresentaram queda na sua pontuação final. Constatou-se que quatro empresas obtiveram conceito insuficiente de evidenciação, doze conceito regular, seis conceito bom e uma empresa obteve conceito ótimo. Conclui-se que o nível de adequação da evidenciação social às recomendações da NBC T 15 das 23 empresas de capital aberto do estudo classificou-se em regular, pois 12 empresas, representando 52% das pesquisadas, obtiveram pontuação final entre 79 e 117 pontos.

Palavras-chave: Evidenciação social. Relatório da administração. Notas explicativas. NBC T-15.

Abstract

The study aims to verify the adequacy of the social disclosure of open capital companies on the administration report and explanatory notes to the NBC T 15 recommendations. Descriptive research was carried out through documental research, with quantitative approach. Were analyzed the administration reports and explanatory notes from 2005 to 2007, of 23 open capital companies, listed on the magazine *Exame 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar*, 2007 edition. The results show that, when examining the categorization of the company's social disclosure, which could be a IC (complete information), II (incomplete information) or IA (absent information), there were 897 information, distributed in 282 IC, 189 II and 426 IA. Comparing the scores level of social disclosure between 2005 and 2007, it was found that ten companies showed increase in their final score, while seven of them showed a decrease in their final score. It was also found that four companies had insufficient disclosure qualification, twelve regular qualification, six good qualification and one company obtained great qualification. It is concluded that the level of social adequacy of disclosure to the NBC T 15 recommendations of the 23 open capital companies in this study were classified as regular since 12 companies, representing 52% of the ones surveyed, had final score between 79 and 117 points.

Keywords: Social Disclosure. Administration Report. Explanatory Notes. NBC T-15.

1 Introdução

No atual cenário empresarial de globalização e competição “ser socialmente responsável nos negócios vem se tornando imprescindível para as empresas” (VELOSO, 2006, p. 2). Além da evidenciação econômico-financeira prevista na legislação, as empresas precisam demonstrar também suas ações no campo social, tornando público o comportamento empresarial consciente e responsável.

As empresas, além da preocupação com os lucros, crescimento da organização e conquista de novos mercados, necessitam cuidar da sua imagem diante da sociedade, particularmente no que tange a postura quanto ao desenvolvimento econômico e humano das pessoas que com elas se inter-relacionam. Não basta apenas contribuir, também é preciso apresentar atitudes e práticas efetivas nesse sentido.

Nesse contexto, além da sociedade, as empresas também tendem a se beneficiar com a responsabilidade social desenvolvida por elas. Quando disponibilizam informações verídicas e transparentes da conduta e de seu papel social enquanto organização com fins lucrativos, tornam-se relevantes e diferenciadas das demais empresas presentes no mercado. Transmitem segurança e impulsionam investimentos com menor grau de risco, com sustentabilidade e probabilidade de maior valorização e competitividade, o que garante a permanência e sobrevivência no mercado competitivo.

Por meio da divulgação de informações de caráter econômico, financeiro, patrimonial, e agora, de natureza social, a qual se apresenta como diferencial nas demonstrações publicadas, os usuários serão providos de informações mais completas para analisar o comportamento da organização. Podem identificar ações sociais que mostram o papel da empresa como agente participativo e preocupado com a evolução de todos os elementos da sociedade.

A NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, aprovada pela Resolução CFC nº. 1.003/04, estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. Esta norma entende por informações de natureza social e ambiental: a geração e a distribuição de riqueza; os recursos humanos; a interação da entidade com o ambiente externo e a interação com o meio ambiente.

Com fundamento nessa afirmativa, elaborou-se a seguinte questão-problema: *Qual o nível da evidenciação social das empresas analisadas, considerando o exercício social de 2005, ano anterior a entrada em vigor da NBC T 15 e o exercício social de 2007, ano posterior?* O estudo tem como objetivo comparar o nível de evidenciação social das empresas analisadas considerando o ano de 2005 (período anterior) e o ano de 2007 (período posterior) da entrada em vigor da NBC T 15.

Destaca-se a relevância do presente estudo, norteado pela NBC T 15, que normatiza os procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental. A norma citada foi aprovada pela Resolução nº. 1.003/04, e entrou em vigor em 1º de janeiro de 2006. Sendo assim, é mandatório verificar se após esta resolução as empresas estão se adequando às normas brasileiras de contabilidade, especificamente à NBC T 15, instituída pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2 Evidenciação social e NBC T 15

A contabilidade evidencia sua importância ao coletar dados e transformá-los em informações úteis e relevantes aos usuários. Tais informações são apresentadas de maneira estruturada, em forma de relatórios, denominados demonstrativos contábeis. Uma preocupação primordial da contabilidade é a forma de evidenciação destes demonstrativos, afim de que os mesmos se tornem instrumento fidedigno, completo e oportuno no processo decisório. Decidir quanto e quais informações devem ser disponibilizadas ao público, por

meio dos demonstrativos contábeis, não tem sido tarefa fácil, principalmente a partir do momento em que a sociedade passou a questionar as empresas sobre as questões ambientais e sociais relacionadas direta e indiretamente com os seus negócios.

Dalmácio e Paulo (2004, p. 7) destacam que “os usuários precisam e procuram, nos demonstrativos contábeis publicados, informações sociais sobre a empresa”. Porém, a sociedade somente terá conhecimento de tais informações se as empresas estiverem comprometidas com a transparência, tempestividade e veracidade de sua situação e atitude perante os aspectos sociais e ambientais que envolvem simultaneamente, ela e a sociedade.

Segundo Parsa e Kouhy (2001), as empresas evidenciam informações sociais para promoverem informações sobre suas atividades, visando legitimar seus comportamentos e ações, assim como projetar seus valores e suas idéias em resposta a fatores externos. Porém, “é factível que parcela considerável de gestores possa demonstrar resistências diante da perspectiva da divulgação de indicadores que sugerem fraquezas organizacionais” (MAZZIONI; TINOCO, 2005, p.15).

Tal questão acentua-se pelo fato das atenções estarem voltadas às atitudes, ética e responsável, das organizações perante a sociedade, ao meio ambiente e seus colaboradores, levando as organizações refletirem sobre suas atitudes diante deste cenário. A contabilidade, como ciência social, visa atender amplamente as necessidades informacionais de seus usuários. Disponibiliza um conjunto de demonstrativos contábeis de caráter quantitativo e qualitativo, para divulgar além da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, o seu relacionamento com meio ambiente e social, independentemente de exigências legais.

Nesse sentido, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução nº 1.003/04, aprovou em 19 de agosto de 2004 a NBC T 15 - Informações de Natureza Social e Ambiental. Esta norma estabelece os procedimentos para evidenciação das informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e responsabilidade social e ambiental das empresas. O item 15.1.2 da NBC T 15 esclarece o entendimento de informações de natureza social e ambiental: “entende-se por informações de natureza social e ambiental: a) a geração e a distribuição de riqueza; b) os recursos humanos; c) a interação da entidade com o ambiente externo; d) a interação com o meio ambiente”.

A norma estabelece que tais informações, quando divulgadas, devem ser entendidas como informação complementar às demonstrações contábeis, não se confundindo com as notas explicativas. Mesmo que a empresa divulgue as informações supracitadas nas notas explicativas ou no relatório da administração, ela precisa divulgá-las, também, em outro demonstrativo complementar, denominado Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental.

No item 15.2, a NBC T 15, especifica as informações a serem divulgadas quanto a Geração e Distribuição de Riqueza; Recursos Humanos; Interação da Entidade com o Ambiente Externo; e Interação com o Meio Ambiente. A NBC T 15 esclarece que a entidade poderá acrescentar ou detalhar outras informações que julgar relevante além daquelas dispostas no item 15.2, e que, a Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental deve ser objeto de auditoria independente quando a empresa for submetida a tal processo.

O IASB determina na norma IAS 8 que a administração da empresa deverá seguir os requisitos recomendados nessa norma para divulgar informações relevantes aos usuários das demonstrações contábeis. Acrescenta que, “na ausência de uma norma ou interpretação específica, a administração deve utilizar-se de seu julgamento para desenvolver e aplicar políticas contábeis que sejam relevantes para os usuários das demonstrações contábeis, e confiáveis no contexto das demonstrações como um todo”.

Portanto, denota-se que, mesmo não existindo uma norma ou lei que estabeleça ou regulamente a divulgação de informações que sejam relevantes aos usuários das

demonstrações contábeis, não significa que a administração da empresa não possa reconhecer e divulgar tais informações por meio de relatórios específicos e complementares.

3 Relatórios para evidenciação social

As empresas preocupadas em demonstrar à sociedade informações sociais inerentes aos seus negócios podem fazê-lo por meio do Relatório da Administração (RA), Notas Explicativas (NE), Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Além destes, existe o Balanço Social (BS) e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que são demonstrativos contábeis adicionais e específicos para evidenciar tais informações.

3.1 Relatório da Administração

A Lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, no art. 133, prevê a elaboração e apresentação do relatório da administração, ao final de cada exercício social, com informações inerentes aos negócios da empresa e principais fatos administrativos. Ele contém informações relacionadas às ações desenvolvidas pela empresa, revela as pretensões dos administradores, explica o que foi desenvolvido e aborda sobre o futuro pretendido. A CVM passou a orientar as empresas sobre a elaboração e publicação das demonstrações contábeis, do relatório da administração e do parecer de auditoria, a partir de dezembro de 1987, por meio do Parecer de Orientação nº 15/87.

Silva, Rodrigues e Abreu (2004, p. 2) citam que o relatório da administração não faz parte das demonstrações contábeis obrigatórias a todas as empresas, apesar da Lei nº 6.404/76 exigir sua elaboração, como complemento às demais demonstrações. Citam que cabe a ele “evidenciar os negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício, os investimentos em outras empresas, a política de distribuição de dividendos e de reinvestimento de lucros, etc”. Forma assim “um quadro completo das posturas e do desempenho da administração na gestão e alocação dos recursos que encontram-se a ela confiados” (P.O. 15/87, CVM).

Depreende-se que o relatório da administração é um demonstrativo não obrigatório para as empresas, mas de fundamental importância na evidenciação dos negócios e pretensões, complementando as demais demonstrações contábeis. Torna mais transparente o envolvimento das empresas com o meio social do qual faz parte.

3.2 Notas Explicativas

As notas explicativas representam um dos demonstrativos obrigatórios pela Lei nº 6.404/76, que visam esclarecer aos usuários os critérios utilizados pela entidade, a fim de um melhor entendimento quanto a sua situação patrimonial, financeira e econômica. Iudícibus e Marion (2002, p.76) destacam que “A Lei das Sociedades por Ações estabelece que as demonstrações serão complementadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício”.

A Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 6 trata da forma de divulgação das demonstrações contábeis. Dispõe do conteúdo das Notas Explicativas, destacando que estas são parte integrante das demonstrações contábeis e que as informações nelas contidas devem ser relevantes, complementares e/ou suplementares àquelas não suficientemente evidenciadas ou não constantes nas demonstrações contábeis propriamente ditas.

As notas explicativas incluem informações de natureza patrimonial, econômica, financeira, legal, física e social, bem como os critérios utilizados na elaboração das demonstrações contábeis e eventos subsequentes ao balanço.

3.3 Balanço Social

O Balanço Social é um instrumento capaz de reunir informações úteis e transparentes de âmbito econômico, financeiro, patrimonial, ambiental e social. Visa evidenciar, principalmente, de que forma a organização investe no seu capital humano e na comunidade onde atua, tornando pública a responsabilidade social empresarial.

Segundo Tinoco (2001, p.14), “balanço social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários”.

Dias Filho (2007, p. 1) destaca que “muitas empresas vêm incorporando o hábito de ampliar evidenciações de caráter voluntário. Um dos relatórios que se enquadram nessa categoria e que vem sendo disseminando cada vez mais é o chamado Balanço Social”.

É imprescindível mencionar alguns dos mais diversos usuários do balanço social: trabalhadores, acionistas, diretores, administradores, fornecedores, clientes, sociedade, governos, estudiosos, concorrentes e sindicatos (KROETZ, 2000). Tais usuários são favorecidos pelas informações do Balanço Social, cada grupo absorvendo as informações oportunas as suas necessidades.

3.4 Demonstração do Valor Adicionado

Até 31 de dezembro de 2007, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) não possuía caráter obrigatório de publicação pelas empresas. Porém, com a promulgação da Lei n.º 11.638/07, que altera e revoga alguns dispositivos da Lei n.º 6404/76, esta demonstração passou a ser de elaboração obrigatória para as sociedades anônimas de capital aberto, bem como para as sociedades de capital fechado com faturamento superior à R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).

Em seu Pronunciamento Técnico n.º 9/2008, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) recomenda a elaboração da DVA como parte das Demonstrações Contábeis (DC). Para as empresas que as divulgam “no primeiro ano de sua aplicação, demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não é obrigatória a apresentação dos valores relativos ao exercício anterior, a não ser que a entidade já venha elaborando e divulgando, voluntariamente, essa demonstração”.

A DVA é uma demonstração contábil que evidencia de que forma a empresa distribuiu a riqueza gerada por ela ou valor agregado aos produtos. “Portanto, o quanto de valor a empresa adiciona aos insumos adquiridos por ela e sua distribuição aos elementos que contribuíram para essa adição” (OSHIRO, 2003, p. 69). De acordo com o Pronunciamento Técnico n.º 9 emitido pelo CPC, a DVA evidencia “de forma muito neutra, a geração e a distribuição do pedaço do PIB produzido pela entidade”.

Entende-se a DVA como sendo uma demonstração complementar às demais demonstrações contábeis, obrigatória a partir da Lei n.º 11.638/07, onde são alocados os valores gerados pela empresa e de que forma são distribuídos aos diversos agentes participantes, atendendo às suas necessidades de informações. Mesmo sendo ela um conjunto de informações de natureza econômica, está intimamente relacionada à responsabilidade social.

4 Estudos sobre evidenciação social voluntária

É perceptível a tendência cada vez maior das empresas brasileiras valorizarem a divulgação de informações de cunho ambiental e social. Para Dias Filho (2007, p. 2), “essa percepção tem levado a comunidade científica da área contábil a investigar as razões pelas quais determinadas empresas resolvem expandir suas evidenciações independentemente de exigência legal”.

O CFC em sua NBC T 1 menciona que, apesar do objetivo das demonstrações contábeis ser o fornecimento de informações sobre a posição patrimonial e financeira da empresa, “as demonstrações contábeis não fornecem todas as informações que os usuários possam necessitar, uma vez que elas retratam os efeitos financeiros de acontecimentos passados e não incluem, necessariamente, informações não-financeiras”.

As empresas possuem um compromisso social com a sociedade, não devendo mais almejar somente o lucro. É necessário que exista um relacionamento de respeito no aspecto social, pois as empresas tornaram-se peças fundamentais para o desenvolvimento econômico e social da nação.

Deegan, Rankin e Tobin (2002) analisaram os relatórios anuais de uma das maiores empresas australianas no período de 1983 a 1997, cujo objetivo era analisar se a evidenciação ambiental e social apresentava relação com a teoria da legitimidade. Verificaram crescente e constante aumento de informações ambientais e sociais com o passar dos anos, sem padrão na evidenciação.

Dalmácio e Paulo (2004) buscaram identificar qual a forma mais eficiente de evidenciação da informação contábil, que poderia facilitar a compreensão e a interpretação de aspectos sócio-ambientais e econômico-financeiros. Realizaram uma pesquisa nas Demonstrações Contábeis de empresas industriais, sociedades anônimas, do Estado do Espírito Santo, referentes ao exercício de 2002. Constataram que a evidenciação oscilou entre as Notas Explicativas e o Relatório da Administração, sendo que este se mostrou mais flexível e interessante para os usuários externos, levando-se em consideração as *proxies* utilizadas.

Gao, Heravi e Xiao (2005) analisaram 154 relatórios anuais de 33 companhias de Hong Kong no período de 1993 a 1997, visando identificar as determinantes da quantidade da evidenciação ambiental e social corporativa. Os resultados encontrados indicaram que existem diferenças na quantidade, tema e posição da evidenciação nos relatórios anuais entre as indústrias. Pela correlação positiva, concluíram que o tamanho da companhia influencia o nível da evidenciação ambiental e social corporativa.

Oliveira (2005) analisou como as 500 maiores empresas S.A. não-financeiras do Brasil estão divulgando informações de caráter sócio-ambiental. Os resultados mostraram que quanto maior a empresa, mais publica balanços sociais. Além disso, constatou que as maiores empresas brasileiras divulgam balanços sociais em número similar as maiores empresas internacionais. As empresas que mais publicam são de setores de atividades com maiores impactos sociais e ambientais, como petróleo, e eletricidade e gás. Em termos de conteúdo, verificou que falta consistência na definição de alguns termos e qualidade de informações.

Sancovschi e Silva (2006) analisaram a forma como a empresa Petróleo Brasileiro S.A. utilizou para evidenciar voluntariamente as informações sociais em seus relatórios anuais, no período de 1993 a 2002. Constataram que a empresa utilizou determinadas estratégias de evidenciação de informações sociais, como argumentos em benefício próprio na explicação dos problemas relacionados às atividades da empresa. Os administradores da empresa concentram-se em apresentar informações sociais que enfatizam aspectos positivos em detrimento dos negativos.

Vieira (2006) objetivou verificar se a maior empresa em cada segmento da economia brasileira evidenciava, de maneira adequada, informações de responsabilidade social. Constatou que três empresas apresentaram conceito péssimo no que concerne à evidenciação de informações de responsabilidade social, quatro conceitos ótimo e outras com conceito bom ou regular. Concluiu que, apesar da escassez de normas sobre evidenciação da responsabilidade social, mesmo não apresentando as informações relacionadas com clareza, as empresas pesquisadas demonstraram preocupação com a questão social.

Aquino e Ferreira (2007) analisaram o nível de evidenciação dos itens compulsórios e não compulsórios dos relatórios contábeis da Petrobrás, dos exercícios de 1998 a 2004. Os

resultados da pesquisa demonstraram cumprimento de todos os itens compulsórios e, com relação aos itens não compulsórios de evidenciação contábil, constataram um nível de divulgação maior que 75% das recomendações demonstradas pela pesquisa.

A pesquisa desenvolvida por Boff (2007) analisou o conteúdo da evidenciação ambiental e social em relatórios da administração no período de 1997 a 2006 de 16 empresas familiares de capital aberto e de controle acionário brasileiro, considerando as estratégias de legitimidade organizacional de Lindblom (1994). Concluiu que as empresas pesquisadas, no geral, utilizaram-se predominantemente da estratégia de tentar manipular a percepção do público, desviando a atenção sobre um assunto que chama atenção para outro assunto relacionado ou mesmo destacando realizações passadas no lugar de informá-los e educá-los, para evidenciar aspectos ambientais e sociais inerentes às suas atividades.

5 Método e procedimentos da pesquisa

Esta pesquisa possui caráter descritivo, realizada por meio de pesquisa documental, com abordagem quantitativa. O caráter descritivo decorre do fato de se analisar e classificar as características da evidenciação social das empresas. Gil (2002, p. 42) destaca que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à abordagem, essa pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Segundo Richardson (1999, p. 70), ela “é freqüentemente aplicada nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos”.

Para a coleta dos dados, o estudo baseou-se no *checklist* de Vieira (2006), o qual possibilitou atribuir uma classificação às empresas analisadas quanto à evidenciação social. Optou-se pelo *checklist*, por se tratar de um roteiro de itens ou características a serem verificadas quanto à evidenciação social, propiciando identificar a adequação das empresas à NBC T15, observando os procedimentos estabelecidos nesta norma.

Analisaram-se os relatórios da administração e notas explicativas no período de 2005 a 2007 das 23 empresas de capital aberto, listadas na Revista Exame 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, edição especial 2007. A escolha da Revista Você S/A – Exame – As Melhores Empresas para Você Trabalhar 2007, se deu pelo fato de mesma selecionar as 150 melhores empresas, que alcançaram esse nível de desempenho investindo no ambiente de trabalho. Premia aquelas empresas que têm o melhor conjunto de iniciativas em estratégia e gestão, saúde, remuneração, cidadania empresarial, diversidade, desenvolvimento e liderança.

Buscaram-se 13 informações em cada ano (2005, 2006 e 2007) nos relatórios da administração e notas explicativas das 23 empresas analisadas, onde se efetuou o preenchimento da presença ou não das informações requeridas e predeterminadas no *checklist* formulado de acordo com a NBC T15. De acordo com a evidenciação das informações requeridas pela pesquisa e disponibilizadas pela empresa, categorizou-se a evidenciação em informação completa (IC), informação incompleta (II) e informação ausente (IA), multiplicando-as pelos seus respectivos pesos definidos como IC=5; II=3 e IA=1, conforme se demonstra no Quadro 1.

Categorias	Posição	Significado	Pesos
IC	Informação Completa	A informação prevista encontra-se presente e completa no relatório da administração ou nas notas explicativas.	5
II	Informação Incompleta	A informação prevista encontra-se no relatório da administração ou nas notas explicativas, porém, de maneira incompleta, deficitária	3
IA	Informação Ausente	A informação prevista não se encontra no relatório da administração e nas notas explicativas.	1

Quadro 1 – Categorias da qualidade das informações

Fonte: adaptado de Beuren, Boff e Hein (2008).

Após a categorização da evidenciação e atribuição da pontuação para cada uma das empresas, a pontuação obtida pelas empresas foi classificada em insuficiente, regular, boa e ótima, considerando a menor e a maior pontuação, conforme expõe-se no Quadro 2.

Pontuação final	Classificação da evidenciação
39 a 78 pontos	Insuficiente
79 a 117 pontos	Regular
118 a 156 pontos	Boa
158 a 195 pontos	Ótima

Quadro 2 - Classificação da evidenciação social

Fonte: elaboração própria.

Durante os três anos analisados, o mínimo de pontuação que uma empresa poderia fazer é 39 pontos [(13x1)x3=39]. Por outro lado, o máximo que uma empresa poderia fazer é 195 pontos [(13x5)x3=195].

A principal limitação da pesquisa deve-se ao fato de serem analisados somente o relatório da administração e as notas explicativas, não havendo uma verificação *in loco* de outros possíveis meios de evidenciação social. Outra limitação do estudo diz respeito à subjetividade presente na análise documental, que envolve interpretações e decodificações pessoais por parte do pesquisador. Em virtude disso, deve-se levar em consideração a subjetividade decorrente das inferências particulares no decorrer da análise dos dados.

6 Descrição e análise dos dados

Nesta seção faz-se a descrição e análise dos dados. Inicia-se com a caracterização das empresas pesquisadas. Na seqüência, apresenta-se a categorização da evidenciação social das empresas no período de 2005 a 2007. Segue a comparação do nível de pontuação da evidenciação social considerando-se o ano de 2005 (período anterior) e o ano 2007 (período posterior) da entrada em vigor da NBC T15. Por fim, demonstra-se a classificação da evidenciação social das empresas no período de 2005 a 2007.

4.1 Caracterização das empresas pesquisadas

Sobre a caracterização das empresas pesquisadas de capital aberto, listadas na Revista Exame 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, edição especial 2007, inicia-se apresentando as empresas participantes da pesquisa, com destaque à razão social, ao nome fantasia e ao ano de fundação. Após, apresentam-se o ramo de atividade das empresas na economia brasileira e o número de funcionários.

4.1.1 Razão Social e Ano de Fundação

Na Tabela 1 apresenta-se a razão social das empresas pesquisadas, o nome fantasia e os seus respectivos anos de fundação.

Tabela 1 - Razão social e ano de fundação das empresas

Razão social	Nome fantasia	Ano de fundação
AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A.	AES Sul	1996
AES Tietê S.A.	AES Tietê	1999
Companhia de Bebidas das Américas	Ambev	2000
Ampla Energia e Serviços S.A.	Ampla	1996
Aracruz Celulose S.A.	Aracruz	1972
Banco Industrial e Comercial S.A.	Bic Banco	1938
Banco Bradesco S.A.	Bradesco	1943
Braskem S.A.	Braskem	2002
Cia Energética de Minas Gerais	Cemig	1952
Cia Energética do Ceará	Coelce	1971
CPFL Geração de Energia S.A.	CPFL Energia	2000
Datasul S.A.	Datasul	1978
Fras-le S.A.	Fras-le	1959

Lojas Renner S.A.	Lojas Renner	1966
Marcopolo S.A.	Marcopolo	1949
Natura Cosméticos S.A.	Natura	1969
Odontoprev S.A.	Odontoprev	1987
Plascar Participações Industriais S.A.	Plascar	1963
Souza Cruz S.A.	Souza Cruz	1903
Springer S.A.	Springer Carrier	1969
Unibanco União de Bancos Brasileiros S.A.	Unibanco	1967
Weg S.A.	Weg	1969
Whirlpool S.A.	Whirlpool	2006

Fonte: sítio da Bovespa e das empresas.

Verifica-se na Tabela 1 que dentre as empresas pesquisadas, a empresa Souza Cruz destaca-se em tempo de atividade, fundada em 1903, estando no mercado há 105 anos. A segunda empresa com maior tempo de atividade é a Bic Banco, com 70 anos de idade, fundada no ano de 1938. Apenas duas empresas tiveram sua inclusão no mercado na década de 40, sendo elas o Banco Bradesco em 1943 e a Marcopolo no ano de 1949, perfazendo 8,7% da amostra. Seguem-se também com 8,7% da amostra, empresas que iniciaram suas operações na década de 50, a Cemig, fundada em 1952, e a Fras-le, em 1959.

De outro lado, nota-se que 26,1% das empresas tiveram sua fundação na década de 60, porcentagem esta referente a seis empresas: Plascar(1963), Lojas Renner (1966), Unibanco (1967) e Natura, Springer Carrier e Weg (1969).

Na década de 70 iniciaram suas atividades as empresas Coelce (1971), Aracruz (1972) e Datasul (1978), correspondendo a 13% da amostra analisada. A empresa Odontoprev é a única empresa, dentre as analisadas, que iniciou suas operações na década de 80. Já na década de 90 iniciaram suas atividades três empresas, ou seja, 13% da amostra, sendo elas: AES Sul e a Ampla (1996) e AES Tietê (1999).

O anos 2000 foram marcados pela fundação das quatro empresas restantes, destacando-se a Whirlpool como a empresa mais nova no mercado, com apenas dois anos de atividades, seguindo-se a Ambev e CPFL (2000) e Braskem (2002). Nota-se que 17,4% da amostra é representada por empresas novas no mercado.

Das 23 empresas analisadas, somente uma é centenária, Souza Cruz, com 105 anos, seguida pelo Bic Banco com 70 anos de atividades. Destaca-se a empresa mais nova em idade, Whirlpool, com apenas dois anos de atividades, sendo 36 anos a média de idade, considerando o conjunto de todas as empresas analisadas.

4.1.2 Ramo de Atividade e Número de Funcionários

Apresentam-se no Quadro 5 as empresas participantes da pesquisa, seus respectivos ramos de atividade e o número de funcionários.

Denominação das empresas na Exame	Ramo de atividade	Número de funcionários
AES Sul	Distribuição de energia elétrica	893
AES Tietê	Geração de energia elétrica	283
Ambev	Fabricação de cervejas e refrigerantes	37299
Ampla	Produção, distribuição e comércio de energia elétrica	8652
Aracruz	Produção de celulose de fibra branqueada de eucalipto	2495
Bic Banco	Instituição financeira	823
Bradesco	Operações bancárias, inclusive câmbio	82773
Braskem	Indústria petroquímica	3427
Cemig	Concessionária de serviço público de energia elétrica	10818
Coelce	Venda de energia elétrica	1297
CPFL Energia	Serviços públicos de geração de energia elétrica	240
Datasul	Exploração comercial de programas de computadores	3407
Fras-le	Indústria de auto peças e materiais de fricção	2500
Lojas Renner	Loja de departamentos – comércio varejista	9183

Marcopolo	Fabricação de carrocerias	12311
Natura	Desenvolvimento, industrialização, distribuição e comercialização de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene pessoal	5919
Odontoprev	Operadora de planos odontológicos	781
Plascar	Participação em outras empresas	2929
Souza Cruz	Fabricação de cigarros e exportação de fumo	6700
Springer Carrier	Indústria, comércio, importação e exportação de eletrodomésticos	828
Unibanco	Instituição financeira	34215
Weg	Mecânica	19956
Whirlpool	Produção e comercialização de eletrodomésticos e compressores	18000

Quadro 5 – Ramo de atividade e número de funcionários das empresas

Fonte: Sítio da Bovespa e das empresas.

Quanto ao ramo de atividade, verifica-se no Quadro 5, que seis empresas, correspondendo a 26,1% da amostra, pertencem ao ramo de energia elétrica, tanto na geração, quanto na distribuição e comércio de energia. No ramo das instituições financeiras concentram-se 13% da amostra, três empresas apenas. Quanto às empresas que se destinam ao ramo de indústria e comércio de eletrodomésticos, constam duas empresas, perfazendo 8,7% da amostra. As demais empresas analisadas compreendem ramos de atividades distintos, somando no total 12 empresas, que representam as demais 23 empresas analisadas (52,2%).

Quanto ao número de funcionários, observa-se que seis empresas (26,1%) possuem menos de 1.000 funcionários, quatro empresas possuem entre 1.000 e 3.000 funcionários (17,4%), três empresas possuem entre 3.000 e 6.000 funcionários (13%), três empresas possuem de 6 mil a 10 mil funcionários (13%), quatro empresas possuem de 10 a 20 mil funcionários (17,4%), duas empresas possuem de 20 a 40 mil funcionários (8,7%) e somente uma empresa possui mais de 80 mil funcionários (4,4%). Portanto, das 23 empresas, 17 delas (73,9%) possuem entre 240 e 10.818 funcionários, enquanto que as demais seis empresas (26,1%) possuem entre 12.311 e 82.773 funcionários diretos.

Analisando-se especificamente o ramo de energia elétrica, constata-se que este emprega 22.183 funcionários, o que representa 8,3% do número total de funcionários da amostra de 23 empresas. Dentro deste percentual, encontra-se a empresa Cemig, fundada em 1952 (mais antiga no ramo) que possui 10.818 funcionários, enquanto que a empresa CPFL, fundada em 2000 (mais nova no ramo), possui apenas 240 funcionários.

Considerando-se somente as instituições financeiras, constata-se que este ramo de atividade é o que mais emprega, já que apenas três empresas (Bic Banco, Bradesco e Unibanco) empregam no conjunto 117.811 funcionários, enquanto toda a amostra emprega 265.729 funcionários, ou seja, as instituições financeiras deste estudo concentram 44,4% do total empregado nas 23 empresas.

4.2 Categorização da evidência social das empresas

Em relação à categorização da evidência social das empresas no período de 2005 a 2007, segundo *checklist* baseado na NBC T15, apresentam-se os resultados na Tabela 2.

Tabela 2 – Categorização da evidência social das empresas

Empresas	IC	II	IA	Pontuação final
AES Sul	24	2	13	139
AES Tietê	20	3	16	125
Ambev	6	11	22	85
Ampla	20	11	8	141
Aracruz	14	6	19	107
Bic Banco	3	5	31	61
Bradesco	14	8	17	111
Braskem	12	7	20	101
Cemig	25	8	6	155
Coelce	32	4	3	175

CPFL Energia	25	2	12	143
Datasul	10	9	20	97
Fras-le	12	12	15	111
Lojas Renner	0	12	27	63
Marcopolo	3	16	20	83
Natura	18	11	10	133
Odontoprev	3	4	32	59
Plascar	4	12	23	79
Souza Cruz	6	12	21	87
Springer Carrier	4	5	30	65
Unibanco	7	12	20	91
Weg	12	9	18	105
Whirlpool	8	8	23	87

Fonte: dados da pesquisa.

Das 23 empresas, 13 delas apresentaram entre 10 e 32 informações completas (IC) em relação às demais categorias de informações, II e IA. Sendo essas as empresas que apresentaram mais IC que as demais empresas, conseqüentemente pontuaram mais, conforme se constata na Tabela 2, quando a pontuação variou entre 97 e 175 pontos.

Por outro lado, as demais 10 empresas apresentaram entre 0 e 8 IC em relação às demais categorias de informações, II e IA. Sendo essas as empresas que apresentaram menos IC que as demais empresas, conseqüentemente pontuaram menos, conforme se observa na Tabela 2, quando a pontuação variou entre 59 e 91 pontos.

Nota-se também que, das 23 empresas, nove delas apresentaram entre 11 e 16 informações incompletas (II) em relação às demais categorias de informações, IC e IA. Por outro lado, as demais 14 empresas apresentaram entre 02 e 09 II.

Do total da amostra, 15 empresas apresentaram entre 3 e 20 informações ausentes (IA) em relação às demais categorias de informações, IC e II. Enquanto as demais oito empresas evidenciaram entre 21 e 32 IA. Sendo essas as empresas com mais IA que as demais, conseqüentemente pontuaram menos, conforme se nota na Tabela 2, onde a pontuação ficou entre 59 e 87 pontos.

Por meio da análise das categorias das informações, constatou-se que sete empresas apresentam mais informações completas (IC) em relação às demais informações, II ou IA, variando entre 18 e 32 IC, enquanto suas II ficaram entre 2 e 8, e as IA de 3 a 16. Por outro lado, as 16 empresas restantes, apresentam em maior número informações ausentes (IA), se comparadas às demais, IC e II, variando de 15 a 32 IA. Destacam-se as Lojas Renner, que além de evidenciar mais IA, em relação as demais categorias, IC e II, não apresenta nenhuma informação completa.

Das 13 empresas que apresentaram entre 10 e 32 IC, e conseqüentemente pontuaram mais, nota-se que seis são do ramo de energia elétrica e as outras sete pertencem a ramos distintos. Verifica-se neste grupo das que mais pontuaram, a presença das empresas com menor número de funcionários, sendo a CPFL com 240; e maior número de funcionários, sendo o Bradesco com 82.773. Quanto à idade do grupo das que mais pontuaram, varia entre 6 anos (Braskem) e 65 anos (Bradesco).

Dentre as empresas com maior número de IA, sendo elas oito empresas, que evidenciaram entre 21 e 32 IA, encontra-se a empresa mais antiga, com 105 anos de atividade a Souza Cruz e a mais nova, com dois anos, a Whirlpool. Quanto aos ramos de atividade duas empresas (Springer e Whirlpool) pertencem ao ramo de indústria e comércio de eletrodomésticos e as outras seis empresas deste grupo atuam em ramos distintos. O número de funcionários do grupo das empresas com maior número de IA em relação às demais categorias varia entre 781 (Odontoprev) e 37.299 funcionários (Ambev).

Faz-se necessário ressaltar que as empresas poderiam atingir até 39 informações completas nos três anos analisados, que é a soma de 13 informações completas em cada ano. Deste modo, a empresa Coelce destaca-se como a empresa que evidenciou o maior número de suas informações de forma completa, atingindo a marca de 32 informações, ou seja, 82% de suas informações foram evidenciadas de forma completa. Oposto a Coelce, tem-se a Odontoprev, que apresentou 32 informações ausentes e apenas 3 informações completas, ou seja, 82% de informações ausentes comparadas a apenas 7,7% de informações completas.

4.3 Comparação do nível de pontuação da evidenciação social

Na comparação do nível de pontuação da evidenciação social das empresas analisadas, considerando o ano de 2005 (período anterior) e o ano de 2007 (período posterior) da entrada em vigor da NBC T 15, apuraram-se os resultados da Tabela 3.

Tabela 3 – Comparação do nível de pontuação da evidenciação social das empresas

Empresas	IC		II		IA		Pontuação final		%
	2005	2007	2005	2007	2005	2007	2005	2007	
AES Sul	7	8	1	1	5	4	43	47	9%
AES Tietê	6	8	1	1	6	4	39	47	21%
Ambev	2	2	3	4	8	7	27	29	7%
Ampla	9	2	3	4	1	7	55	29	-47%
Aracruz	5	4	2	3	6	6	37	35	-5%
Bic Banco	0	3	0	3	13	7	13	31	138%
Bradesco	4	6	2	3	7	4	33	43	30%
Braskem	3	3	3	2	7	8	31	29	-6%
Cemig	9	8	2	3	2	2	53	51	-4%
Coelce	10	11	2	1	1	1	57	59	4%
CPFL Energia	8	9	1	0	4	4	47	49	4%
Datasul	4	3	3	2	6	8	35	29	-17%
Fras-le	4	4	5	4	4	5	39	37	-5%
Lojas Renner	0	0	4	4	9	9	21	21	0%
Marcopolo	1	1	5	5	7	7	27	27	0%
Natura	5	6	4	3	4	4	41	43	5%
Odontoprev	1	1	1	1	11	11	19	19	0%
Plascar	2	1	3	5	8	7	27	27	0%
Souza Cruz	2	2	4	4	7	7	29	29	0%
Springer Carrier	0	2	1	2	12	9	15	25	67%
Unibanco	2	3	5	3	6	7	31	31	0%
Weg	5	2	3	3	5	8	39	27	-31%
Whirlpool	2	3	2	4	9	6	25	33	32%

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se na Tabela 3, que 10 empresas (43,5%) da amostra apresentaram acréscimo no nível de evidenciação das informações de caráter social, Bic Banco (138% de acréscimo), Springer (67%), Whirlpool (32%), Bradesco (30%), AES Tietê (21%), AES Sul (9%), Ambev (7%), Natura (5%), CPFL e Coelce (4% de acréscimo), visto que a pontuação final de 2007 ficou superior ao ano de 2005.

Destaca-se a empresa Bic Banco, que teve uma elevação de 138% da pontuação, passando de 13 pontos em 2005 para 31 pontos em 2007. Por outro lado, quatro empresas apresentaram um acréscimo de apenas dois pontos entre os períodos analisados, sendo: Ambev, Coelce, CPFL e Natura.

Observa-se que 26,1% do total da amostra (seis empresas), Lojas Renner, Marcopolo, Odontoprev, Plascar, Souza Cruz e Unibanco mantiveram-se no mesmo nível de pontuação do ano de 2005 a 2007. Entretanto, sete empresas, representando 30,4% da amostra, apresentaram queda no nível de pontuação de um período ao outro, Cemig (4%), Fras-le e

Aracruz (5%), Braskem (6%), Datasul (17%), Weg (31%) e Ampla (47%), que se destaca com diminuição de 26 pontos de 2005 a 2007.

Este aumento na pontuação final se deu principalmente pelo acréscimo de informações completas, que foi o caso de nove empresas do total de 10 que apresentaram aumento na pontuação final: AES Sul, AES Tietê, Bic Banco, Bradesco, Coelce, CPFL Energia, Natura, Springer Carrier e Whirlpool. Apesar da Ambev não apresentar acréscimo nas informações completas, obteve queda de informações ausentes e, conseqüentemente, aumento nas informações incompletas, o que causou a elevação na pontuação.

Das seis empresas que mantiveram o mesmo nível de pontuação, quatro mantiveram a mesma quantidade de informação em cada categoria no decorrer dos três anos, exceto Plascar que as informações completas diminuíram, informações incompletas aumentaram e informações ausentes caíram. O mesmo caso acontece no Unibanco, onde as IC e IA aumentaram, enquanto as II diminuíram.

Constata-se que as empresas que apresentaram queda na pontuação final apresentam principalmente redução das IC, que é o caso das empresas Ampla, Aracruz, Cemig, Datasul e Weg, com exceção da Fras-le e Braskem que mantiveram o mesmo número de IC de um ano ao outro. A empresa que apresentou maior acréscimo no nível de evidenciação social (Bic Banco) possui 70 anos de idade, atua no ramo das instituições financeiras e emprega 823 funcionários. Em contrapartida, as empresas CPFL e Coelce, obtiveram a menor evolução na evidenciação social (4%), fundadas em 1971 e 2000, respectivamente, atuando ambas no setor de energia elétrica e possuindo em seu quadro 1.297 e 240 funcionários.

Dentre as empresas que se mantiveram no mesmo nível de evidenciação está inserida a empresa Souza Cruz, mais antiga da amostra (105 anos) e que atua no ramo da fabricação de cigarros e exportação de fumo, contando com 6.700 empregados. Analisando-se as empresas que tiveram decréscimo de pontuação, destaca-se a empresa Ampla, com queda 47% de 2005 a 2007, fundada em 1996, atua no ramo de produção e comercialização de energia elétrica, com quadro funcional de 8.652 pessoas.

4.4 Classificação da evidenciação social das empresas

Sobre a classificação da evidenciação social das empresas pesquisadas no período de 2005 a 2007, apresentam-se os resultados na Tabela 4.

Tabela 4 – Classificação da evidenciação social das empresas

Quartis	Classificação	Pontuação final	Empresas
1º (39 a 78 pontos)	Insuficiente	59	Odontoprev
	Insuficiente	61	Bic Banco
	Insuficiente	63	Lojas Renner
	Insuficiente	65	Springer Carrier
2º (79 a 117 pontos)	Regular	79	Plascar
	Regular	83	Marcopolo
	Regular	85	Ambev
	Regular	87	Souza Cruz
	Regular	87	Whirlpool
	Regular	91	Unibanco
	Regular	97	Datasul
	Regular	101	Braskem
	Regular	105	Weg
	Regular	107	Aracruz
	Regular	111	Bradesco
3º (118 a 156 pontos)	Boa	125	AES Tietê
	Boa	133	Natura
	Boa	139	AES Sul

	Boa	141	Ampla
	Boa	143	CPFL Energia
	Boa	155	Cemig
4º (157 a 195)	Ótimo	175	Coelce

Fonte: dados da pesquisa.

As empresas podem se classificar nas categorias: insuficiente quando atingirem de 39 a 78 pontos; regular de 79 a 117 pontos; boa de 118 a 156 pontos; e, ótima de 158 a 195 pontos. Conforme se demonstra na Tabela 4, as empresas classificaram-se quanto a sua pontuação final. Deste modo, quatro empresas, Odontoprev, Bic Banco, Lojas Renner e Springer Carrier, representando 17,4% da amostra, obtiveram o conceito insuficiente quanto ao nível de evidencição social, tendo em vista que sua soma de pontos ficou entre 59 e 65.

Por outro lado, 12 empresas (52,2% da amostra) obtiveram o conceito regular, Plascar, Marcopolo, Ambev, Souza Cruz, Whirlpool, Unibanco, Datasul, Braskem, Weg, Aracruz, Bradesco e Fras-le, já que atingiram pontos que variaram de 79 a 111. Outras seis empresas, AES Tietê, Natura, AES Sul, Ampla, CPFL e Cemig, representando 26,1% da amostra, pontuaram entre 125 a 155, o que as coloca num nível de evidencição boa.

Ressalta-se a empresa Coelce (4,3% da amostra), que apresenta um excelente nível de evidencição social, o que a tornou a única empresa a atingir o conceito Ótimo, tendo sua soma de pontos no patamar de 175, quando a pontuação máxima que uma empresa poderia atingir é de 195 pontos. Assim, a Coelce destaca-se em relação às demais, por ter ficado apenas 20 pontos abaixo do nível máximo de evidencição.

É válido ressaltar que dentre as 23 empresas analisadas, todas as empresas pertencentes ao ramo de energia elétrica, sendo elas seis empresas: AES Sul, AES Tietê, Ampla, Cemig, Coelce e CPFL, classificaram-se nos conceitos boa e ótimo quanto ao seu nível de evidencição. Sendo quatro delas com idade média de 10 anos, AES Sul (1996), AES Tietê (1999), Ampla (1996) e CPFL (2000).

7 Conclusões

Objetivou-se com o estudo verificar a adequação da evidencição social das empresas de capital aberto listadas na Revista Exame 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, edição especial 2007, às recomendações da NBC T 15. Para tanto, procedeu-se a análise documental do relatório da administração e notas explicativas do período de 2005 a 2007, das empresas analisadas.

Na caracterização das empresas pesquisadas de capital aberto, listadas na Revista Exame 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, edição especial 2007, constatou-se que, dentre as 23 empresas pesquisadas, a Souza Cruz destaca-se em tempo de atividade, sendo a única empresa centenária, está no mercado há 105 anos. Pó outro lado, a empresa Whirlpool apresenta-se como a mais nova, com apenas dois anos de idade. A média de idade é de 36 anos entre todas as empresas analisadas. Nas 23 empresas pesquisadas, destaca-se entre os demais ramos de atividades, a de energia elétrica, concentrando seis empresas atuantes. Quando analisado o número de funcionários, outro ramo ficou em evidência, o das instituições financeiras, por ser o maior empregador de mão-de-obra.

A categorização da evidencição social das empresas no período de 2005 a 2007, segundo *checklist* baseado na NBC T 15, revela que a empresa Coelce se destacou das demais como a empresa que evidenciou o maior número de suas informações de forma completa (IC), atingindo a marca de 32 informações, ou seja, 82% de suas informações foram evidenciadas de forma completa. A Odontoprev apresentou 32 informações ausentes (IA) e apenas 3 informações completas (IC), ou seja, 82% de informações ausentes comparadas a apenas 7,7% de informações completas. Ressalta-se que as empresas poderiam atingir até 39 IC nos três anos analisados, que é a soma de 13 IC em cada ano.

Comparando-se o nível de evidenciação social das empresas analisadas, considerando o ano de 2005 (período anterior) e o ano de 2007 (período posterior) da entrada em vigor da NBC T 15, constatou-se que 10 empresas (43,5%) da amostra apresentaram acréscimo no nível de evidenciação das informações de caráter social, com destaque à empresa Bic Banco que obteve 138% de acréscimo. Por outro lado, sete empresas apresentaram queda em sua pontuação, sendo a Ampla a empresa que apresentou o maior percentual, com 47% de decréscimo. As seis empresas restantes da amostra mantiveram o mesmo nível de evidenciação do ano 2005 a 2007.

Sobre a classificação da evidenciação social das empresas pesquisadas no período de 2005 a 2007, no tocante à qualidade das informações conforme a pontuação final obtida, notou-se que das 23 empresas, apenas uma delas, a empresa Coelce, alcançou o nível ótimo, por atingir a marca dos 175 pontos. A pontuação máxima que uma empresa poderia atingir com todas as informações completas nos três anos analisados era de 195 pontos. Quanto às demais empresas, seis delas atingiram conceito bom, ficando entre 125 e 155 pontos; enquanto doze classificaram-se no conceito regular, ficando entre 79 e 111 pontos; e, quatro qualificaram-se no conceito insuficiente, ficando entre 59 e 65 pontos.

Com base no exposto conclui-se que o nível de adequação da evidenciação social às recomendações da NBC T 15 das 23 empresas de capital aberto do estudo classificou-se em regular, pois 12 empresas, representando 52% das pesquisadas, obtiveram pontuação final entre 79 e 117 pontos, quando analisados seus relatórios da administração e notas explicativas no período de 2005 a 2007. Considerando as limitações da pesquisa, recomenda-se reaplicar o estudo em empresas de capital fechado, listadas na Revista Exame 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar. Sugere-se também reaplicar o estudo nas mesmas empresas estudadas, porém com enfoque na evidenciação ambiental para averiguar a adequação das informações às recomendações da NBC T 15.

Referências

ALBUQUERQUE, Lúcia Silva; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega. O nível de evidenciação das informações contábeis geradas pelas organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP) da Paraíba. In: EnANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

AQUINO, Ducineli Régis Botelho de; FERREIRA, Vanessa Florência. Análise do nível de evidenciação dos itens compulsórios e não compulsórios: um estudo nos relatórios contábeis da Petrobrás. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, Blumenau, v.3, n. 1, p. 07-26, jan./abr. 2007.

BEUREN, Ilse Maria; BOFF, Marines Lucia; HEIN, Nelson. Informações recomendadas pelo Parecer de Orientação nº 15/87 da CVM nos relatórios da administração de empresas familiares de capital aberto. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: FEA/USP, 2008.

BOFF, Marines Lucia. **Estratégias de legitimidade organizacional de Lindblom na evidenciação ambiental e social em relatórios da administração de empresas familiares**. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 13 abr. 2008.

BRASIL. Lei das Sociedades por Ações, **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <http://www.cnb.org.br/CNBV/leis/lei6404_consolidada.htm>. Acesso em: 03 maio 2008.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Parecer de orientação nº 15**, de 28 de dezembro de 1987. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 13 abr. 2008.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

DIAS FILHO, José Maria. Políticas de evidenciação contábil: Um Estudo do Poder Preditivo e Explicativo da Teoria da Legitimidade. In: EnANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. **Responsabilidade social e ética nas organizações**. Disponível em: <<http://www.ibase.br>>. Acesso em: 30 abr. 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. **RAE - Eletrônica**, v. 4, n. 1, Art. 2, jan./jul. 2005. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=2081&Secao=ARTIGOS&Volume=4&Numero=1&Ano=2005>>. Acesso em: 30 mar. 2008.

OSHIRO, Rubens. Demonstração do valor adicionado. In: MARION, José Carlos; REIS, Arnaldo (coord.). **Mudanças nas demonstrações contábeis**: projeto nº 3.641 e anteprojeto de reforma da lei das sociedades anônimas / 2003. São Paulo: Saraiva, 2003.

SANCOVSCHI, Moacir; SILVA, Adolfo Henrique Coutinho e.. Evidenciação Social Corporativa: Estudo de Caso Da Empresa Petróleo Brasileiro S.A. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, segundo semestre de 2006.

REVISTA VOCÊ S/A - EXAME. **150 melhores empresas para você trabalhar**. São Paulo. Ed. especial, 13 set. 2007, 274p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; ABREU, Robson Lopes. Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. In: EnANPAD, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. CD-ROM.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo:Atlas, 2001.

VELOSO, Letícia Helena Medeiros. Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade social corporativa. In: ASHLEY, Patrícia Almeida (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2006.

VIEIRA, Marli Terezinha. **Evidenciação de informações de responsabilidade social na maior empresa em cada segmento da economia brasileira**. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.